III CONGRESSO INTERLIGAS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

O USO DE MÁSCARAS DIANTE DA PANDEMIA POR COVID-19

Bruna Maliska Haack[1]; Bruna Maliska Haack[1]; Bruna Ventura Lapazini[1]; Vitor de Mello Netto[2]; Junir Antônio Lutinski [2].

[1]Discente do curso de Medicina da Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó – SC. E-mail: brunamaliska@gmail.com

[2]Docente do curso de Medicina da Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó – SC

INTRODUÇÃO

O novo coronavírus humano foi identificado inicialmente na cidade de Wuhan, China, no final de 2019 e rapidamente disseminado pelo mundo, sendo declarado em Março, pela Organização Mundial da Saúde, estado de pandemia pela COVID-19. Doenças infecciosas emergentes representam ameaças à saúde pública. Diante disso, vários países incluindo o Brasil, estipularam intervenções não farmacológicas como medidas preventivas e há evidências de que essas intervenções auxiliam na diminuição da transmissão da doença e, consequentemente, no achatamento da curva de evolução da COVID-19 (ANDERSON, 2020; BRASIL, 2020; OMS, 2020).

No Brasil, o Ministério da Saúde com receio de não haver máscaras cirúrgicas para todos seus cidadãos recomendou a fabricação e a utilização de máscaras caseiras feitas de tecido (BRASIL, 2020). Essa recomendação se baseou em experiências bem-sucedidas em países, como China, Irã, República Tcheca, Japão, Taiwan, Coréia do Sul (ABHO, 2020). Perante a situação, tem-se que o uso de máscaras é amparado por experiências internacionais que observaram sua eficiência

OBJETIVO

Avaliar a percepção da população sobre o uso de máscaras para proteção à COVID-19.

MATERIAIS E MÉTODOS

RESULTADOS

Ao todo, participaram 1064 pessoas, de 116 municípios brasileiros, 16 estados e outros 3 países. Santa Catarina foi o estado que mais contribuiu (84,2%). A faixa etária predominante (67,10%) foi entre 30 e 60 anos.

A percepção sobre a pandemia da COVID-19 apontou as seguintes repostas:75,4% têm medo do vírus, 17,3% afirma que a mídia exagera e 7,3% não têm medo. Quanto ao uso da máscara, a importância do seu uso e o uso habitual, 91,8% reconheceram a importância do uso, porém, apenas 71,2% relataram usar ao sair de casa. O uso foi relatado por pessoas com mais idade (p<0,001). Sobre o tempo de eficiência da mesma, notou-se que 17,5% dos participantes desconheciam e estes fazem parte população mais jovem (p<0,001). Sobre como higienizar a máscara, apenas 10,8% relataram desconhecer a forma e, novamente entre os mais jovens (p<0,001). Quanto à necessidade de higienizar a máscara, apenas 6,4% relatam desconhecer.

Tabela 1. Uso da máscara no início da pandemia da COVID-19, 2020. (n=1064)

Percepções	Frequência (n)	Percentual	Idade (média)	Significância
O uso da máscara e importante na prevenção				
Sim	977	91.8	40.5	Hc = 4,27; p = 0,12
Não	17	1.6	41.3	
Talvez	70	6.6	37.0	
Usa máscara ao sair de casa				
Sim	758	71.2	42.5	Hc = 69,9; p < 0,001
Não	58	5.5	36.2	
Às vezes	49	4.6	32.1	
Depende de onde vai	199	18.7	35.4	
Motivo para o não uso da máscara				
Não conseguiu comprar nem fabricar	121	11.4	38.3	Hc = 2,64; p = 0,45
Não gosta, sente-se sufocado	161	15.1	40.0	
Não se enquadra para uso	690	64.8	40.9	
Não tem medo	92	8.6	39.4	

Fonte: Acervo pessoal, 2020.

Tabela 2. Cuidados pessoais quanto ao uso de máscara, 2020. (n=1064)

Percepções	Frequência (n)	Percentual	Idade (média)	Significância
Máscara de tecido				
Muito importante	908	85.3	40.6	Hc = 2,41; p = 0,30
Não concorda com o uso	64	6.0	40.3	
Não é tão importante	92	8.6	38.1	
Conhecimento sobre o tempo de eficiência da máscara				
Sim	878	82.5	41.1	U = 66785; p < 0,001
Não	186	17.5	36.7	
Conhecimento sobre a higienização das máscaras de tecido				
Sim	841	79.0	42.1	Hc = 70,45; p < 0,001
Não	115	10.8	32.9	
Talvez	108	10.2	34.2	
Conhecimento sobre necessidade de higienizar a máscara a cada uso				
Sim	996	93.6	40.0	U = 26804; p = 0,003
Não	68	6.4	45.4	

Fonte: Acervo pessoal, 2020.

CONCLUSÃO

Concordam: Pessoas que reconhecem o uso da máscara têm maior cuidado e as usam sempre ao saírem de suas residências, sabem a necessidade e o momento de fazer a troca deste EPI.

Não concordam: Pessoas que não reconhecem a importância da máscara observa-se uma realidade oposta. A maioria não usa máscara ao sair, não sabe ou tem dúvidas acerca da correta forma de higienização da máscara e também nega a necessidade de lavar toda vez após o uso.

Resultado: Esse fato contrastante torna-se preocupante, visto que indivíduos que não exercem o seu papel social, são potenciais vetores do vírus.O uso de máscaras e mesmo das caseiras, ainda que ofereçam uma proteção menor, caso as pessoas não adotem as medidas de higienização podem contribuir positivamente para a proteção e prevenção à COVID-19.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó, ao artigo 170 de incentivo ao ensino e à pesquisa da bolsa estadual – UNIEDU (Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina/Edital 013 – UNOCHAPECÓ)

REFERÊNCIAS

ABHO. Associação Brasileira de Higienistas Ocupacionais. **COVID-19 / Novo Coronavírus: Máscaras de Proteção Respiratória / Máscaras Cirúrgicas e Máscaras Domésticas.** São Paulo, 2020.

ANDERSON, R. M. et al. How will country-based mitigation measures influence the course of the COVID-19 epidemic. **The Lancet**. v. 395, p. 931-934, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus COVID-19, o que você precisa saber.** Brasília, 2020.

OMS. Organização Mundial da Saúde. COVID-19: OMS atualiza guia com recomendações sobre uso de máscaras. Genebra: World Health Organization; 2020 Disponível em: < https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6138:covid-19-oms-atualiza-guia-com-recomendacoes-sobre-uso-de-mascaras&Itemid=812